

Editorial

Uma Nova Avaliação da Gestão

Encerramos a década de 90 e o século XX com um excelente saldo em matéria de avaliação. Podemos, hoje, apresentar uma invejável lista de realizações, que vão da veterana e bem-sucedida Avaliação da Pós-Graduação até ao Exame Nacional do Ensino Médio (o ENEM), passando pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), pelo conhecido Provão e pelas avaliações das instituições de Ensino Superior.

Lado a lado com o trabalho do Ministério da Educação e do Desporto, também estão sendo desenvolvidos em vários estados e municípios diversos programas de avaliação escolar.

Em toda essa caminhada, contudo, continuam tímidas e muitas vezes ausentes as iniciativas de avaliação da gestão. Entendemos que chegou a hora e a vez não apenas de avaliar, mas principalmente de aprofundar a avaliação da gestão. E temos uma longa estrada pela frente.

Nesse sentido, a Fundação Cesgranrio vem desenvolvendo um amplo programa de trabalho, introduzindo novos elementos nos seus sistemas de avaliação para que os objetivos determinados na Constituição do País se concretizem, confirmem e frutifiquem em uma cidadania adequada ao nosso tempo, na qualificação para um novo mundo do trabalho, no desenvolvimento como pessoa dos nossos estudantes e em mais qualidade de vida.

Nesse sentido, o trabalho da Cesgranrio tem-se caracterizado por uma deliberada mudança na direção da avaliação. Até agora, a avaliação da gestão tem sido marcadamente orientada por preocupações de monitoramento ou controle, mais ou menos fotografando a situação ou o estado de coisas periodicamente e fornecendo elementos para que daí se derivem medidas corretivas ou de redirecionamento. No nosso programa de avaliação da gestão escolar, adotamos uma orientação diferente, indo além dos limites do acompanhamento, estimulando discussões sobre a situação existente e induzindo a consideração de alternativas ao *status quo*, novos processos decisórios e, especialmente, atuação convergente dos integrantes da comunidade escolar.

Desse modo, a avaliação de gestão serve de base para a adoção de uma nova concepção de gestão escolar. Com a nova concepção, fica para trás a visão acomodada que ainda se encontra em muitas unidades escolares e se adota o modelo da gestão ativa, que põe em destaque o planejamento, a participação, a integração com a comunidade e a gestão do processo educativo. Com a prática da gestão ativa, cresce o compromisso com a escola, há mais iniciativas e aumentam as contribuições de todos os segmentos em busca das aprendizagens que a Sociedade do Conhecimento solicita e, de fato, exige.

A terceira característica do nosso novo Programa de Avaliação da Gestão Escolar é o envolvimento da avaliação na capacitação da própria Escola para que esta possa definir com segurança o seu projeto pedagógico e eleger com realismo suas prioridades, processos e procedimentos de execução. Gestão, no caso, significa, por um lado, intenção definida ou aceita pela coletividade e, por outro lado, resultados que correspondam às necessidades da comunidade e do seu entorno. Esta capacitação, evidentemente, tem como base a confiança e o diálogo contínuo entre os avaliadores e os avaliados.

Em poucas palavras, portanto, o que a Fundação Cesgranrio está realizando no Programa de Avaliação da Gestão Escolar:

- consiste em uma conjunção sinérgica entre avaliação, capacitação e transformação;
- rompe deliberadamente com as orientações, processos e procedimentos que geram acomodação e mesmice nas escolas; e, mais que tudo,
- procura contribuir para reanimar o compromisso e, quem sabe, a reinvenção das unidades escolares para que se coloquem à altura da sociedade e do tempo a que pertencem e em que vivem.

Carlos Alberto Serpa de Oliveira